

INSTITUTO	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	G.M. (gda SP)
Fonte	
Data	6/2/2002, Pg 4
Class.	465

MEIO AMBIENTE

ONGs e EUA vão proteger o mogno

Cynthia Calderon
do Rio

O presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), Hamilton Nobre Casara, está representando o governo brasileiro em Washington onde participa de uma série de reuniões ambientalistas. Ele conseguiu o compromisso do governo americano e de ONGs ambientalistas de que os Estados Unidos não permitirão a entrada do mogno exportado ilegalmente do Brasil. Os EUA, a Inglaterra, e o Japão são os maiores importadores da madeira, que sai clandestinamente de portos brasileiros. Venezuela e Caribe também importam, mas em menor escala.

O mogno é a madeira mais cara do País e pode chegar a valer até US\$ 1,5 mil o metro cúbico. Quando desdobrada em tábuas para a exportação, e transformada em móveis, a madeira pode alcançar até US\$ 15 mil o metro cúbico. Segundo o Ibama, é uma espécie em risco de extinção e a exploração está proibida desde outubro do ano passado. No porto de Paranaguá, no Paraná, os fiscais do Ibama apreenderam 1,1 mil metros cúbicos de mogno pronto para deixar o País, provavelmente disfarçado com o nome de outra espécie permitida para exportação, informou o coordenador geral de Fiscalização do Ibama, José Leland Barroso.

Mesmo assim, algumas exportadoras conseguem enviar a madeira para os Estados Unidos, Inglaterra, Japão, Venezuela e Caribe, valendo-se de liminares concedidas pela justiça brasileira. Outra medida adotada na semana passada pelo Ibama, foi a criação de uma "operação resgate" que pretende resgatar cerca de 15 mil metros

cúbicos de mogno extraídos ilegalmente; localizar 21 mil metros cúbicos da madeira que estariam em vários esconderijos no Pará; impedir que outros 20 mil metros cúbicos já nos portos deixem o país amparados por liminares; e montar um forte esquema de fiscalização nas estradas e nos portos para dificultar o transporte e a exportação, anunciou o presidente do Instituto, Hamilton Nobre Casara.

Segundo o Ibama, as únicas reservas de mogno do país podem desaparecer em cerca de oito anos nas atuais circunstâncias de exploração. Elas estão localizadas no sudeste do Pará, no norte de Mato Grosso, na fronteira do Acre com o Peru, no sul de

Metro cúbico da madeira em extinção pode chegar a US\$ 15 mil, segundo o Ibama

Rondônia, e ao leste do Amazonas. Em parceria com a Universidade Federal do Pará, o Ibama está mapeando o que ainda resta de mogno no Brasil.

Entre março e dezembro de 2001, os fiscais do Ibama apreenderam 25.681 metros cúbicos de mogno — 22.263 metros cúbicos estavam em toras e os restantes 3.417 metros cúbicos, beneficiados, ou seja, prontos para utilização.

Foram aplicados 50 autos a 32 infratores (muitos reincidentes e quatro com mandado judicial), num total de R\$ 11,1 milhões em multas. O produto foi apreendido nos estados do Pará, Mato Grosso, Rondônia, Acre, e Paraná. De acordo com a Lei de Crimes Ambientais, os infratores estão sujeitos a seguintes penalidades: apreensão do produto; embargo da empresa; multa de até R\$ 1,5 mil por metro cúbico; detenção de seis meses a um ano. O infrator também responderá na justiça, por furto, se a exploração for em unidade de conservação, em terras públicas, ou em áreas indígenas. ■